

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE
VITÓRIA - EMESCAM

ALANA RIBEIRO FAJOLI
HYGOR RIBEIRO AZEVEDO

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE
ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR
DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E
AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO.**

VITÓRIA
2012

ALANA RIBEIRO FAJOLI
HYGOR RIBEIRO AZEVEDO

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE
ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR
DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E
AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Superior de
Ciências da Santa Casa de Misericórdia
de Vitória – EMESCAM, como requisito
parcial para obtenção do grau de médico.
Orientador: Marcos Sampaio Meireles

VITÓRIA
2012

ALANA RIBEIRO FAJOLI
HYGOR RIBEIRO AZEVEDO

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE
ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR
DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E
AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de médico.

Aprovado em 20 de novembro de 20 12

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Marcos Sampaio Meireles
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia
de Vitória – EMESCAM
Orientador.



Prof. Edson Dias
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia
de Vitória – EMESCAM



Prof. Luís Henrique Borges
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia
de Vitória – EMESCAM

Dedicamos ao Prof. Dr. Marcos Sampaio Meireles por toda orientação, colaboração e apoio para que concretizássemos o nosso trabalho de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Alana Ribeiro Fajoli

Agradeço a Deus por me guiar em todos os caminhos. Ao nosso orientador pela dedicação e conhecimento proporcionados. Aos meus pais por me ensinarem o valor de um sonho e me dar apoio e estrutura para buscá-lo. Ao meu irmão por sempre estar ao meu lado. Ao meu amigo Hygor pelo companheirismo nesta jornada.

Hygor Ribeiro Azevedo

Obrigado ao nosso orientador pela grande ajuda. Aos meus pais, pelo apoio e carinho e, mais importante, a minha grande parceira de luta. Um trabalho que muito nos exigiu e que, creio eu, somente pôde ser concretizado graças à excelente relação que tenho com essa pessoa.

Obrigado, Alana!

“... Cadê os seus planos, cadê as meninas?
Você agora enche a cara e cai pelas esquinas
Eu quero você, mas não vou lhe ajudar....”

Dado Viciado- Legião Urbana

RESUMO

Drogas psicotrópicas são quaisquer substâncias não produzidas pelo organismo que têm a propriedade de atuar sobre o Sistema Nervoso Central. Capazes de alterar seu funcionamento, causam modificações no estado mental e, assim, produzem alterações de comportamento, humor e cognição. Possuem grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração. O estudante de medicina, à medida que avança no decorrer do curso, não só estuda teoricamente estas drogas, como pode ter maiores possibilidades de ter acesso a elas e, conseqüentemente, a usar, abusar ou vir a tornar-se delas dependente. Assim, a presente pesquisa buscou avaliar o uso e a opinião dos estudantes de medicina de uma faculdade particular de Vitória/ES acerca de substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas e suas atitudes frente ao uso regular dessas por uma pessoa do seu convívio. Foram entrevistados 211 alunos matriculados no curso de medicina, sendo 109 do primeiro ano do curso (1º e 2º períodos) e 102 do último ano (11º e 12º períodos). Foi utilizado um questionário autoaplicável de maneira a garantir o anonimato dos estudantes respondentes. Do primeiro ano 53,21% dos alunos são do sexo masculino, enquanto que do último ano 57,84% são do sexo feminino. A média de idade foi de 19,23 anos para o primeiro ano e 24,33 anos para o último. A substância com maior representação foi o álcool, 79,15% dos alunos aprovaram o seu uso experimental e 94,73% já fizeram uso na vida. 41,96% interferem no caso de uma pessoa do seu convívio fazer uso regular de álcool, este percentual foi maior que 50% para todas as outras drogas em ambos os anos. Perante o elevado índice do uso de substâncias psicotrópicas encontrado nessa pesquisa, vê-se necessária uma maior atenção da instituição quanto ao comportamento de risco de seus alunos, com formulação de programas para melhor atendê-los e orientá-los quanto às dificuldades do curso e às conseqüências dos efeitos das drogas, afim de prevenir o consumo abusivo destas substâncias pelos futuros médicos.

Palavras-chaves: Estudantes universitários. Atitudes. Medicina. Drogas. Substâncias psicotrópicas.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição dos universitários por gênero	33
TABELA 2 - Distribuição dos universitários por faixa etária	33
TABELA 3 - Distribuição da opinião dos estudantes a respeito de uma pessoa experimentar as seguintes substâncias, no caso de uso não indicado por um profissional médico	34
TABELA 4 - Porcentagem de alunos que aprovaram o uso experimental e fizeram este uso, e a porcentagem dos que desaprovaram e fizeram uso experimental da droga	35
TABELA 5 - Distribuição da opinião dos estudantes a respeito de uma pessoa fazer uso regular das seguintes substâncias, no caso de uso não indicado por um profissional médico	36
TABELA 6 - Porcentagem de alunos que aprovaram o uso regular e fizeram este uso, e a porcentagem dos que desaprovaram e fizeram uso experimental da droga	36
TABELA 7 - Atitude do estudante (interferir ou não) no caso de uma pessoa do seu convívio fazer uso regular não terapêutico das substâncias relacionadas para que estas pessoas reduzam ou cessem o consumo de tais drogas	38
TABELA 8 - Porcentagem de alunos que aprovam o uso regular e interferem no uso por uma pessoa de seu convívio e a porcentagem dos que desaprovaram o uso regular e não interferem no mesmo	39
TABELA 9 - Porcentagem de alunos que já usou a droga uma vez na vida, porcentagem de gênero feminino e média de idade de início do uso, bem como a porcentagem dos que não lembram a idade de início	42
TABELA 10 - Prevalência de uso na vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segregados por tipo de uso	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS.....	11
3 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE OS ESTUDANTES	12
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO USO DAS DROGAS	12
3.2 AS DROGAS E O MEIO ACADÊMICO.....	13
3.3 ESTUDANTES DE MEDICINA E A SOCIEDADE PERANTE AS DROGAS	14
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 TIPOS DE ESTUDO	16
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA	16
4.3 APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	16
4.4 COLETA DE DADOS.....	17
4.5 ASPECTOS ÉTICOS DO TRABALHO DE PESQUISA	17
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	18
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
7 CONCLUSÃO.....	46

1 INTRODUÇÃO

Drogas psicotrópicas são quaisquer substâncias não produzidas pelo organismo que têm a propriedade de atuar sobre o Sistema Nervoso Central. Capazes de alterar seu funcionamento, causam modificações no estado mental e, assim, produzem alterações de comportamento, humor e cognição. Possuem grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração.

Estima-se que entre 3,3% a 6,1% da população mundial entre 15 e 64 anos já fez uso de pelo menos uma droga ilícita, o que corresponde aproximadamente a 149 a 272 milhões de pessoas. Entre estas drogas a mais consumida é a maconha com a prevalência de 2,8% a 4,5% (UNODC, 2011). É principalmente a população jovem quem está envolvida com o uso de drogas ilícitas (KANDEL, YAMAGUSHI, 1993).

Ao alcançar a universidade, se delineiam importantes questões atinentes a esse período da vida e que podem se traduzir como um período de incertezas e insegurança e que, em que se pesem os sentimentos positivos relativos ao alcance de uma tão desejada meta, podem acarretar em uma fase crítica e vulnerável, levando ao início e manutenção do consumo de drogas (PEUKER et al., 2006). Uma vez ingressado na faculdade médica, o estudante entra em contato com as informações sobre os riscos das drogas, mecanismos de ação e desenvolvimento de dependência durante sua formação. Sendo assim, poderia se acreditar que o acesso à informação permitiria um maior discernimento e, conseqüentemente, uma melhor escolha quanto ao uso ou não das drogas. Entretanto, isso nem sempre pode ser observado e, contrariamente, uma porcentagem significativa dos estudantes sente-se menos compelida a ajudar pacientes com problemas relacionados ao uso de drogas, não somente isso, como também considerar a autoprescrição de fármacos psicoativos uma prática responsável (CAPE et al., 2006).

Os resultados obtidos por Andrade et al. (1997) indicam prevalência de uso de drogas ilícitas de 38,1% na vida, 26,3% nos últimos 12 meses e 18,9 % nos últimos 30 dias entre universitários. Foi identificado também que o álcool e o tabaco são as substâncias mais consumidas, enquanto que o uso de "drogas ilícitas" é maior entre

os alunos do sexo masculino. A prevalência do uso nos últimos 12 meses foi de 82,3% para álcool, 29,6% para tabaco e 30,6% para as drogas ilícitas.

Quanto às medicações psiquiátricas, um estudo americano de Stelo e Merlo (2011) mostrou que o uso destas aumentou de 2001 para 2005 entre os americanos, com uma taxa de, respectivamente, 8,1% e 10,1% de uso de alguma vez ao ano.

Estudos mostram que uma parte da classe médica e dos estudantes de medicina apresenta-se como grupo de risco para desenvolvimento de alguns distúrbios psiquiátricos, como a depressão, o suicídio e o uso de drogas (MILLAN et al., 1999; NOGUEIRA-MARTINS, 1989/1990; LUTSKY et al., 1994). O uso de medicamentos para o tratamento destas doenças é feito também por aqueles que não possuem o diagnóstico destas. Estudantes universitários aprovam essas drogas como uma forma de aprimorar a capacidade cognitiva, porém temem o estigma de doente mental. O consumo não orientado por médicos de uma classe de medicamento contribui para que o universitário faça uso de outras classes, bem como fazer abuso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas (STELO E MERLO, 2011).

Fatores que provavelmente contribuem para que os estudantes de medicina, especificamente, se tornem um grupo de risco são: a carga horária excessiva de estudo e plantões, que favorecem o estresse e a fadiga; pouco tempo para lazer, família e amigos; maior facilidade de acesso às drogas; imaturidade do estudante de medicina que, muitas vezes, gozam uma infância tardia; contato íntimo e frequente com a dor e o sofrimento; sentimentos de baixa autoestima, solidão e insegurança; maior grau de informação, podendo despertar curiosidade sobre o efeito das drogas.

Dessa forma, os alunos de medicina merecem um enfoque abrangente em relação ao uso de drogas psicotrópicas, pois, futuramente, são eles quem levarão o conhecimento básico de saúde à sociedade, bem como orientarão aos membros dessa à uma vida saudável, servindo como instrumento e exemplo. Suas atitudes frente ao uso feito por outros estudantes do meio acadêmico e conceitos individuais sobre o uso dessas substâncias refletem a maneira como agirão com seus pacientes.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Avaliar o uso e a opinião acerca de substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas entre os estudantes de medicina do primeiro e sexto ano de uma instituição de ensino superior particular da cidade de Vitória.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Evidenciar a prevalência (nos últimos trinta dias, nos últimos doze meses e ao longo da vida) do consumo de drogas lícitas e ilícitas especificadas, assim como a idade da primeira experiência;
- Analisar a opinião dos entrevistados quanto ao uso experimental e regular destas drogas por outras pessoas;
- Avaliar as atitudes de interferência ou não, por parte dos entrevistados, frente ao consumo das drogas pelas pessoas de seu convívio, qualquer que seja a natureza da atitude, conquanto esta tenha o objetivo de reduzir ou cessar o consumo destas;
- Verificar as diferenças entre os estudantes do primeiro e do último ano do curso de medicina em relação aos parâmetros citados;
- Evidenciar a influência de idade e gênero sobre o consumo destas substâncias.

3 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE OS ESTUDANTES

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO USO DAS DROGAS

As substâncias psicoativas estão presentes na humanidade desde seus primórdios. Cada período vivenciado por determinada sociedade, influenciadas pelos conhecimentos e interesses de cada época, proporciona uma maneira particular de encarar e lidar com esses fenômenos (PRATTA; SANTOS, 2009). O consumo de drogas sempre existiu devido à necessidade de constante busca do homem pelo aumento do prazer e diminuição do sofrimento (MARTINS; CORRÊA, 2004).

Na cultura greco-romana, o uso de bebidas alcoólicas era tradicional, não somente em rituais religiosos, mas também era difundida em diversas práticas sociais e datas comemorativas. Com o advento das conquistas destas civilizações, tais práticas foram difundidas para outros povos (SILVA, 2004).

Durante a Idade Média, o poder exercido pela Igreja Católica sobre a sociedade condenava o uso de plantas consideradas "diabólicas", sendo a única droga permitida pelo cristianismo da época, o álcool, principalmente o vinho, considerado até hoje objeto de simbolismo religioso (TOSCANO JR, 2001).

Com o Renascimento e a queda gradativa do poder da Igreja Católica ocorreram grandes transformações na sociedade da época, também influenciadas pelos conhecimentos adquiridos através do contato com as culturas do oriente, o que possibilitou o retorno ao consumo de drogas (MAC REA 2001).

As grandes navegações, a Revolução Industrial e o capitalismo levaram à concentração urbana, conseqüentemente à produção em escala de bebidas alcoólicas e cigarros, aumentando seu consumo e o intercâmbio de outras drogas.

Com o advento das duas grandes guerras no século XX, o uso de anfetamínicos, com o intuito de aumentar o rendimento dos soldados, bem como o de morfina para atenuar suas dores, foi amplamente difundido, tendo como consequência o aumento

do uso pelos sobreviventes de guerra, que traziam esta prática com a intenção da busca pelo prazer. Nesta época, o capitalismo era amplamente difundido nos países europeus e nos Estados Unidos. Neste contexto, movimentos anticapitalistas de liberdade e igualdade começaram a surgir nestes países, como exemplo o movimento hippie americano. Estes buscavam alternativas para a busca do prazer, liberdade sexual, afeto e religiosidade. Sexo, drogas e rock 'n' roll são expressões da "juventude transviada" (SILVA, 2004).

Nos anos 80 ocorre intensificação do uso de drogas sintéticas (anfetaminas, ecstasy e LSD). Com a organização e crescimento dos cartéis internacionais de drogas, o tráfico internacional passa a ser a segunda maior economia do mundo. Já na década de 90, houve um incremento no uso da cocaína e o aumento do consumo de substâncias psicoativas nesta década piorou as taxas de desemprego, aumentou a violência e proporcionou maior dependência das drogas. Neste quadro também pode ser adicionado o uso indiscriminado de medicamentos (SILVA, 2004).

Atualmente, a prevalência mundial do consumo de substâncias vem aumentando. Estudos apontam que o envolvimento com drogas ilícitas ocorre principalmente dentro da população de adultos jovens e adolescentes (UNODC, 2004).

3.2 AS DROGAS E O MEIO MÉDICO

A faculdade de medicina é o local onde ocorre a capacitação técnica para o desenvolvimento de habilidades que permite ao aluno tornar-se médico (KIPPER e LOCH, 2002).

Para ingressar na escola médica, no Brasil, é necessário passar por uma seleção através do vestibular. A preparação para esta prova submete o estudante a uma sobrecarga de estudos e um alto nível de estresse. Ainda por cima, muitos adolescentes ingressam sem segurança da escolha que fizeram, podendo ter sido influenciados por terceiros ou pela matéria de base do vestibular, como biologia, por exemplo. A idealização de poder ajudar, curar, tratar e salvar vidas pode ser desfeita quando o estudante de medicina entra em contato com os limites e a realidade da profissão, o que pode gerar imensa frustração. A busca por alta remuneração

financeira e status na sociedade têm se tornado expectativas menos comuns, o que demonstra a consciência dos alunos frente às mudanças que a área da saúde sofreu nos últimos anos (MILLAN et al., 1999).

O primeiro ano acadêmico é um dos momentos críticos do curso, pela dificuldade de adaptação à rotina universitária, em lidar com um novo grupo de amigos, com as novas disciplinas e com a concorrência entre os colegas. Há necessidade de maior tempo de dedicação aos estudos, o que traz perdas, como a menor disponibilidade para estar com a família e antigos amigos. A consequência deste novo comportamento é o sofrimento psíquico desencadeando sintomas depressivos, ansiosos e desânimo (ANTONELLO, 2007).

Como no primeiro ano, cada fase do curso de medicina é identificada por períodos de maior tensão emocional. No terceiro ano, o maior contato com o paciente e com a prática clínica desencadeia diversas dúvidas, insegurança e ansiedade. O quinto ano é marcado pelo início do internato, no qual o estudante é o responsável por um paciente internado no Hospital Escola, o que o impõe tarefas e desafios nunca antes vivenciados. No decurso do sexto ano, a responsabilidade aumenta e, com ela, se adensam os temores também relacionados à perda de vínculo com a instituição, o afastamento dos colegas e de, assim, encontrar-se solitário, sem a ajuda de seus professores, frente ao paciente (HOIRISH, 1987).

3.3 ESTUDANTES DE MEDICINA E A SOCIEDADE PERANTE AS DROGAS

É sabido que, através dos tempos, a sociedade é influenciada, no que diz respeito às drogas, por aspectos legais, culturais e econômicos. Quanto aos estudantes de medicina, essa realidade pode destonar um pouco do aspecto visto da sociedade em geral. Este grupo entra em contato precocemente com informações sobre os riscos das drogas, seus mecanismos de ação e desenvolvimento de dependência. Dessa forma, o conhecimento adquirido poderia dimensionar de forma ampla e consistente o uso, abuso e dependência como problema de saúde. Entretanto, alguns estudantes não adquirem ou não põem em prática tais conhecimentos e assim, uma porcentagem significativa dos estudantes não se encontra preparada para lidar com problemas relacionados ao uso de drogas (MESQUITA et al., 2008).

Dessa forma, as drogas estão e sempre estarão presentes na vida do aluno e futuro médico, sendo alvo constante de debates e conflitos internos. Somente o próprio aluno possui as ferramentas necessárias para lidar com o assunto, tomar atitudes e traçar uma conduta tanto para seus pacientes, sociedade e si próprio.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPOS DE ESTUDO

O presente estudo é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, no qual foram incluídos duzentos e onze alunos do curso de medicina de uma faculdade particular de Vitória no ano de 2012, que assinaram um termo de consentimento informado (TCI) (anexo B) e responderam ao questionário autoaplicável (anexo C).

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram incluídos todos os estudantes matriculados no curso de medicina do primeiro ano (primeiro e segundo períodos) e do último ano (décimo primeiro e décimo segundo períodos) do semestre vigente à pesquisa, que concordaram livre e espontaneamente com os termos do trabalho através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O total de estudantes concordantes com as condições do trabalho foi duzentos e onze, sendo cento e nove correspondentes ao primeiro ano e cento e dois correspondentes ao sexto ano. Vale ressaltar que o número total de alunos matriculados nos anos avaliados é de duzentos e quarenta (sessenta por semestre).

4.3 APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Com o objetivo de viabilizar a coleta de dados, foi encaminhada para a direção da faculdade estudada e para direção do Hospital Escola, onde os alunos do último ano têm aulas, uma cópia do projeto de pesquisa. Junto ao projeto foi encaminhada uma autorização a ser assinada e o currículo lattes do pesquisador responsável.

Após receber autorização formal de ambas as direções, o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da faculdade contida no estudo, onde fora cadastrado com o número 138/2011.

Com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (anexo D), obtida na reunião ordinária do dia 14/12/2011, deu-se início ao processo de coleta de dados.

4.4 COLETA DE DADOS

O instrumento de avaliação utilizado incluiu um questionário autoaplicável baseado em estudos semelhantes em outras instituições de ensino superior, com adequações para melhor atender aos objetivos propostos. Este foi aplicado no período de fevereiro a maio de 2012, durante o intervalo das aulas e nos horários livres dos alunos, com o consentimento do professor ou responsável presente no momento. Os alunos foram convidados a responder individualmente, em locais separados, de modo que a privacidade de cada indivíduo foi garantida. As substâncias psicoativas e derivadas estudadas são: álcool, tabaco, maconha, inalantes e solventes, cocaína, crack, alucinógenos (LSD, chá de cogumelos e mescalina), Cetamina, Santo Daime, ecstasy, esteroides anabolizantes, tranquilizantes e ansiolíticos, analgésicos opiáceos, anfetamínicos, anticolinérgicos, Ritalina® e heroína. Para obter um maior controle sobre a veracidade das respostas, foi acrescentada uma questão com uma substância de nome fictício (Ilantil), no qual se afirmado seu uso, invalidaria ou anularia o questionário.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS DO TRABALHO DE PESQUISA

O trabalho obteve consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou representante legal em linguagem compreensível e incluindo os tópicos imprescindíveis frente aos aspectos de objetividade, riscos e benefícios, já que se tratou de uma pesquisa envolvendo seres humanos.

A metodologia técnica empregada garante a confidencialidade e a privacidade, certificando-se da não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou comunidade, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro.

Foram garantidos aos participantes da pesquisa os benefícios em termos de retorno social.

No texto é explícito a liberdade do sujeito da pesquisa de se abdicar de participar ou remover seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

O TCLE obedece às exigências do Conselho Nacional de Saúde, Resolução N° 196 de 10 de outubro de 1996 (anexo A).

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise e interpretação dos dados quantitativos, ordenados, classificados e interpretados por meio de métodos estatísticos foram utilizados de dados de frequência com o uso de Microsoft Office 2010. Os dados foram inicialmente tabulados para posterior aplicação dos princípios da estatística.

4 RESULTADOS

A amostra foi composta por 109 alunos do 1º ano (primeiro e segundo), do total de 120 alunos matriculados e por 102 alunos do último ano (11º e 12º semestres ou períodos), do total de 120 alunos matriculados.

Quanto ao gênero, dos 211 estudantes, 52,13% (110) são do sexo feminino e 47,86% (101) do sexo masculino, sendo 58 masculinos e 51 femininos no 1º ano e 43 masculinos e 59 femininos no último ano.

Em relação ao estado civil, do primeiro ano, 100% eram solteiros, e, do último ano, 99 (97,05%) eram solteiros e 3 (2,94%) eram casados.

Quanto à faixa etária, a maior parte dos universitários participantes do estudo tinha idade entre 18 e 24 anos (82,46% - 174), seguida da faixa etária de 25 a 34 anos (12,79% - 27), até os 18 anos (4,26% - 9) e acima dos 35 anos (0,47% - 1). A média de idade no primeiro ano foi de 19,23 anos e no último ano foi de 24,33 anos.

Conforme análise da questão número 1 do questionário (em anexo), sobre a opinião a respeito de uma pessoa experimentar as substâncias, no caso de uso não indicado por um profissional médico, em relação ao álcool, no primeiro ano, 78,89% dos alunos aprovam uma pessoa experimentar bebidas alcoólicas, enquanto que no último ano, 79,41% aprovam a experimentação das mesmas.

Em relação ao tabaco, a porcentagem de aprovação foi de 22,01% e 27,72%, no primeiro e último anos, respectivamente. Para a maconha, 23,85% do primeiro ano aprovaram o uso experimental e 23,52% do último ano o fizeram. Quanto à cocaína, 1,83% dos alunos do primeiro ano aprovam o uso e nenhum estudante do último ano o aprova. O Crack não foi aprovado por nenhum estudante. Em relação aos tranquilizantes, 32,11% do primeiro ano e 29,41% do último aprovam seu uso experimental. Experimentar Ritalina® foi aprovado por 27,53% do primeiro e 16,66% do sexto ano. 6,42% dos alunos do primeiro ano e 1,96% do último aprovou experimentar esteroides anabolizantes.

Quanto aos anfetamínicos, esta porcentagem foi de 16,51% e 13,72%, para o primeiro e último anos, respectivamente, e para os inalantes foi de 7,33% e 5,88%. Para o LSD 6,42% do primeiro ano e 9,80% do último aprovaram a experimentação, para o Ecstasy também houve 6,42% de aprovação no primeiro ano e 3,92% no último ano.

Conforme a análise da relação entre aprovar ou desaprovar o uso experimental e ter experimentado, no primeiro ano, dos alunos que aprovaram o uso do álcool, 100% experimentaram. E dos que não aprovaram o seu uso experimental, 86,95% experimentaram. Quanto ao tabaco, dos que aprovaram, 58,33% experimentaram, e dos que desaprovaram, 18,82% o fizeram. Dos que aprovaram experimentar maconha, 46,15% já experimentaram e dos que desaprovaram, 10,84% fez uso. Para cocaína, dos que aprovaram, 50% experimentaram e dos que desaprovaram, 1,96% experimentou. Para o Crack, nenhum dos entrevistados aprovou ou fez uso experimental. Em relação aos tranquilizantes, 45,71% dos que aprovaram, experimentaram e 10,81% dos que desaprovaram, experimentaram. Em relação à Ritalina[®], 30% dos que aprovaram, experimentaram e 3,79% dos que desaprovaram, experimentaram. Quanto aos esteroides anabolizantes, dos que aprovaram, 2,85% experimentaram, e dos que desaprovaram, 1,35% experimentou. Quanto aos anfetamínicos, dos que aprovaram, 5,55% experimentaram, e dos que desaprovaram, ninguém experimentou. Dos que aprovaram inalantes, 75% experimentaram, e dos que desaprovaram, 12,87% experimentaram. Para o LSD, dos que aprovaram, 14,28% experimentaram e dos que desaprovaram, 3,92% experimentaram. Para o Ecstasy, dos que aprovaram, 42,85% experimentaram e dos que desaprovaram, 3,92% experimentaram.

Em comparação com o primeiro ano, a relação entre aprovar o uso experimental e ter experimentado e a relação entre desaprovar o uso experimental e ter realizado este ato, no último ano os resultados encontrados foram, para o álcool, que, dos que aprovaram o uso, 96,29% experimentaram e, dos que não aprovaram o seu uso experimental, 76,19% experimentaram. Quanto ao tabaco, dos que aprovaram, 85,71% experimentaram, e dos que desaprovaram, 32,43% experimentaram. Dos que aprovaram experimentar maconha, 62,5% já experimentaram e dos que desaprovaram, 12,82% fizeram uso. Para cocaína, todos desaprovaram, destes

1,96% experimentou. Para o Crack, nenhum dos entrevistados aprova ou fez uso experimental. Em relação aos tranquilizantes, 33,33% dos que aprovaram, experimentaram e 15,27% dos que desaprovaram, experimentaram. Em relação à Ritalina[®], 29,41% dos que aprovaram, experimentaram e 7,05% dos que desaprovaram, experimentaram. Quanto aos esteroides anabolizantes, dos que aprovaram, nenhum experimentou, e dos que desaprovaram, 2% experimentaram. Quanto aos anfetamínicos, dos que aprovaram, 78,57% experimentaram, e dos que desaprovaram, 13,63% experimentaram. Dos que aprovaram inalantes, 83,33% experimentaram, e dos que desaprovaram, 18,75% experimentaram. Para o LSD, dos que aprovaram, 10% experimentaram e dos que desaprovaram, 9,78% experimentaram. Para o Ecstasy, dos que aprovaram, 50% experimentaram e dos que desaprovaram, 1,02% experimentou.

De acordo com a análise da questão número 2 do questionário, sobre a opinião a respeito do uso regular (considera-se uso regular, no caso do álcool, o consumo de, no mínimo, 3 vezes por semana e, para outras drogas de, no mínimo, uma vez por semana) não terapêutico, em relação ao álcool, no primeiro ano, 33,94% dos alunos aprovam uma pessoa fazer uso regular da bebida, enquanto que no segundo ano, 24,50% aprovam o uso da mesma. A regularidade do uso de tabaco foi aprovada por 8,25% e 9,80%, no primeiro e último anos, respectivamente. Para a maconha, 7,33% do primeiro ano e 4,90% no último ano aprovaram. Quanto aos tranquilizantes, 8,25% do primeiro ano e 10,78% do último aprovam seu uso. Fazer uso de, no mínimo, uma vez por semana de Ritalina[®] foi aprovado por 9,17% do primeiro e 7,84% do sexto ano. 0,91% dos alunos do primeiro ano e 0% do último aprovaram consumir esteroides anabolizantes. Em relação aos anfetamínicos, esta porcentagem foi de 7,33% e 8,82%, para o primeiro e último anos, respectivamente. Para LSD 1,83% do primeiro ano e nenhum do último aprovou, para o Ecstasy também houve 1,83% de aprovação no primeiro ano e 0% no último ano. Nenhum estudante aprovou a utilização regular de inalantes, cocaína e crack.

A análise da relação entre aprovar ou desaprovam o uso regular e fazer este uso, evidenciou que, no primeiro ano, dos alunos que aprovaram o uso do álcool, 54,05% fazem uso regular do mesmo e dos que não aprovaram, 19,44% usam. Quanto ao tabaco, dos que aprovaram, 55,55% e dos que desaprovaram, 12% o utilizam com

regularidade. Para a maconha, estes índices são de 50% e 3,96%, respectivamente. Em relação aos tranquilizantes, dos que aprovam, nenhum faz uso, dos que desaprovam, 11% utilizam. Em relação à Ritalina[®], 40% dos que aprovaram e 3,03% dos que desaprovaram, consomem. Nenhum entrevistado aprova o uso regular de inalantes, mas 9% fazem uso. Para o LSD e o Ecstasy, dos 2 alunos que aprovam, 1 faz uso e dos que desaprovam, nenhum usa regularmente. Quanto à cocaína, ao crack, aos esteroides anabolizantes e aos anfetamínicos, nenhum estudante faz uso regular.

Em comparação com o primeiro ano, no último ano os resultados encontrados foram, para o álcool, dos que aprovaram o uso, 64% usam com regularidade e dos que não aprovaram, 25,97% usam. Quanto ao tabaco, dos que aprovaram, 60% e dos que desaprovaram, 11,95% utilizam. Dos que aprovaram o uso regular de maconha, 60% consomem e dos que desaprovaram, 2,06%. Em relação aos tranquilizantes, 18,18% dos que aprovaram e 5,49% dos que desaprovaram, utilizam. Em relação à Ritalina[®], 12,5% dos que aprovaram e 2,12% dos que desaprovaram, fazem uso regular. Quanto aos anfetamínicos, 33,33% e 6,45%, dos que aprovaram e desaprovaram respectivamente, fazem uso. Todos desaprovaram, mas 4 consomem inalantes e 1 LSD com regularidade. Para cocaína, crack, esteroides anabolizantes e ecstasy, nenhum aluno faz uso regular.

Conforme análise da questão número 3 do questionário, sobre a atitude do estudante no caso de uma pessoa de seu convívio fazer uso regular não terapêutico das substâncias, o crack foi a droga em que os alunos do primeiro ano mais interferem no seu uso regular (88,07% dos estudantes interferem), seguida da cocaína (86,23%), do LSD (80,73%) e do Ecstasy (80,73%), seguidos dos inalantes (79,81%), esteroides anabolizantes (71,55%), tranquilizantes (66,97%), anfetamínicos (65,13%), Ritalina[®] (62,38%), tabaco (60,55%), maconha (58,71%) e o álcool foi a droga em que os alunos menos interferem no seu uso regular (40,36%). O uso da droga em que os alunos do último ano mais interferem é o crack (80,39%), seguido da cocaína (81,18%), dos inalantes (76,23%), anfetamínicos (74,25%), Ecstasy (73,26%), LSD (72,27%), esteroides anabolizantes (72,27%), maconha (70,58%), tabaco (68,31%), tranquilizantes (67,32%), Ritalina[®] (57,42%) e apenas 43,56% intervêm no consumo regular do álcool.

De acordo com a análise das questões número 3 e número 2 do questionário, analisou-se a quantidade de alunos que aprova o uso regular e interfere no uso de uma pessoa de seu convívio e a quantidade de alunos que desaprova e não interfere. Em relação ao álcool, do primeiro ano, dos 37 que aprovam (33,94% do total), 8 interferem (21,62%). Do último ano, dos 25 que aprovam (24,5%), 4 interferem (16%). Já dos 72 que não aprovam do primeiro ano (66,06% do total), 37 não interferem (51,38%), e do último ano, dos 77 que não aprovam, 39 não interferem (50,64%).

Para o tabaco, do primeiro ano, dos 9 que aprovam (8,25% do total), 2 interferem (22,22%). Do último ano, dos 10 que aprovam (9,8%), 4 interferem (40%). Já dos 100 que não aprovam do primeiro ano (91,75% do total), 36 não interferem (36%), e do último ano, dos 92 que não aprovam (90,2% do total), 27 não interferem (29,34%).

Em relação à maconha, dos alunos do primeiro ano, dos 8 que aprovam (7,33% do total), nenhum interfere (0%). Do último ano, dos 5 que aprovam (4,9%), 2 interferem (40%). Já dos 101 que não aprovam do primeiro ano (92,67% do total), 37 não interferem (36,63%), e do último ano, dos 97 que não aprovam (95,1% do total), 27 não interferem (27,83%).

Para a cocaína, do primeiro ano e do último ano, nenhum estudante aprova. De todos os estudantes do primeiro ano, 15 não interferem (13,76%), e do último ano, 25 não interferem (24,5%). Para o crack, do primeiro ano e do último ano, tampouco nenhum estudante aprova. De todos os estudantes do primeiro ano, 13 não interferem (11,92%), e do último ano, 19 não interferem (18,62%).

Quanto aos tranquilizantes, do primeiro ano, dos 9 que aprovam (8,25% do total), 3 interferem (33,3%). Do último ano, dos 11 que aprovam (10,78%), 2 interferem (18,18%). Já dos 100 que não aprovam do primeiro ano (91,75% do total), 30 não interferem (30%), e do último ano, dos 91 que não aprovam (89,22% do total), 25 não interferem (27,47%).

Para a Ritalina[®], do primeiro ano, dos 10 que aprovam (9,17% do total), 2 interferem (20%). Do último ano, dos 8 que aprovam (7,84%), nenhum interfere (0%). Já dos 99 que não aprovam do primeiro ano (90,83% do total), 33 não interferem (33,3%), e do último ano, dos 94 que não aprovam (92,16% do total), 26 não interferem (27,65%).

Para os esteroides, do primeiro ano, somente um aluno aprova (0,91% do total). Este interfere no uso. Do último ano, nenhum aluno aprova o uso regular. Já dos 108 que não aprovam do primeiro ano (99,09% do total), 31 não interferem (28,70%), e do último ano, dos 102 que não aprovam (100% do total), 30 não interferem (29,41%).

Quanto aos anfetamínicos, dos estudantes do primeiro ano, dos 8 que aprovam (7,34% do total), 1 interfere (12,5%). Do último ano, dos 9 que aprovam (8,82%), 2 interferem (22,2%). Já dos 101 que não aprovam do primeiro ano (92,66% do total), 31 não interferem (30,69%), e do último ano, dos 93 que não aprovam (91,18% do total), 22 não interferem (23,65%).

Para os inalantes, do primeiro ano e do último ano, nenhum estudante aprova. De todos os estudantes do primeiro ano, 22 não interferem (20,18%), e do último ano, 24 não interferem (23,53%).

Em relação ao LSD, do primeiro ano, 2 alunos aprovam (1,83% do total). Destes, 1 interfere no uso (50%). Do último ano, nenhum aluno aprova o uso regular. Já dos 107 que não aprovam do primeiro ano (98,17% do total), 20 não interferem (18,69%), e do último ano, dos 102 que não aprovam (100% do total), 28 não interferem (27,45%).

Já para o ecstasy, do primeiro ano, 2 alunos aprovam (1,83% do total). Destes, 1 interfere no uso (50%). Do último ano, nenhum aluno aprova o uso regular. Já dos 107 que não aprovam do primeiro ano (98,17% do total), 20 não interferem (18,69%), e do último ano, dos 102 que não aprovam (100% do total), 27 não interferem (26,47%). Vale ressaltar que desses 27 alunos, 100% responderam o mesmo para o ácido lisérgico.

De acordo com a análise do grupo de questões 4, fora primeiramente verificado a porcentagem de alunos que já usou a droga uma vez na vida, destes, a porcentagem de gênero e média de idade de início do uso, bem como a porcentagem dos que não lembram a idade de início:

- 1) Álcool: Dos alunos do primeiro ano, 96,33% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 15 anos (27,61% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 45,71% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 93,13%, com uma média de idade de início de 15,04 anos (26,31% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 56,84% no sexo feminino.
- 2) Tabaco: Dos alunos do primeiro ano, 28,44% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 16,03 anos (12,9% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 38,7% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 47,05%, com uma média de idade de início de 18,72 anos (29,72% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 43,75% no sexo feminino.
- 3) Maconha, haxixe ou skank: Dos alunos do primeiro ano, 19,26% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 18,89 anos (9,52% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 23,81% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 24,5%, com uma média de idade de início de 19,05 anos (20% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 25% no sexo feminino.
- 4) Inalantes e solventes: Dos alunos do primeiro ano, 17,43% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 16,93 anos (15,78% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 47,36% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 21,56%, com uma média de idade de início de 18,11 anos (22,72% dos que já

experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 13,63 % no sexo feminino.

5) Cocaína: Dos alunos do primeiro ano, 2,75% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 18 anos (33,3% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso), sendo nenhum do sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 1,96%, com uma média de idade de início de 23 anos (50% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e nenhum do sexo feminino.

6) Crack: Não houve relato de aluno que utilizou esta droga.

7) Ilantil: Não houve relato de aluno que utilizou esta droga fictícia.

8) Alucinógenos: Dos alunos do primeiro ano, 4,58% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 17,4 anos (todos sabiam a idade de início do uso) e uma porcentagem de 20% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 7,84%, com uma média de idade de início de 21,33 anos (25% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 0% no sexo feminino.

9) Cetamina: Não houve relato de aluno que utilizou esta droga.

10) Chá de Ayahuasca: Somente um estudante (0,92%), do primeiro ano e sexo masculino, respondeu que experimentou esta droga aos 17 anos.

11) Ecstasy: Dos alunos do primeiro ano, 6,42% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 17,33 anos (14,28% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 28,57% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 2,94%, com uma média de idade de início de 23 anos (33,3% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e nenhum do sexo feminino.

12) Esteroides anabolizantes: Dos alunos do primeiro ano (1,83%) já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 18 anos (50% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 0% no sexo feminino . Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 1,96%, com uma média de idade de início de 17 anos (50% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e nenhum do sexo feminino.

13) Tranquilizantes e ansiolíticos: Dos alunos do primeiro ano, 22% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 17,56 anos (33,3% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 45,83 % no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 20,58%, com uma média de idade de início de 19,66 anos (42,85% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 61,9% no sexo feminino.

14) Barbitúricos ou sedativos: Dos alunos do primeiro ano, 1,83% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, 100% não sabia a idade de início do uso e uma porcentagem de 50% no sexo feminino . Dentre os alunos do último ano, somente um estudante, do sexo masculino, respondeu que experimentou esta droga e também não recorda a idade.

15) Analgésicos opioides: Dos alunos do primeiro ano, 5,5% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 12 anos (66,6% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 50% no sexo feminino . Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 7,84%, com uma média de idade de início de 21,75 anos (50% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 62,5% no sexo feminino.

16) Heroína: Não houve relato de aluno que utilizou esta droga.

17) Anfetamínicos: Dos alunos do primeiro ano, somente um (0,91%), do sexo feminino e início aos 18 anos já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 22,54%, com uma média de

idade de início de 20,38 anos (21,73% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 47,82% no sexo feminino.

18) Anticolinérgicos: Somente um estudante, do primeiro ano e do sexo masculino, respondeu que experimentou esta droga aos 10 anos. Do último ano, somente um estudante, sexo masculino, também afirmou ter experimentado esta droga. Este não recorda a idade.

19) Ritalina[®]: Dos alunos do primeiro ano, 11,92% já usou a droga, pelo menos alguma vez na vida, com média de idade de início de 19,3 anos (23% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início do uso) e uma porcentagem de 30,76% no sexo feminino. Dentre os alunos do último ano, essa porcentagem é de 10,78%, com uma média de idade de início de 20,83 anos (45,45% dos que já experimentaram, não sabia a idade de início) e uma porcentagem de 36,36% no sexo feminino.

Em continuidade da análise das questões 4, fora verificado a porcentagem de alunos que já usou a droga nos últimos doze meses.

1) Álcool: Dos alunos do primeiro ano, 98 (89,90%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 80 o fizeram (78,43%).

2) Tabaco: Dos alunos do primeiro ano, 22 (20,18%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 21 o fizeram (20,58%).

3) Maconha, haxixe ou skank: Dos alunos do primeiro ano, 13 (11,92%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 10 o fizeram (9,8%).

4) Inalantes e solventes: Dos alunos do primeiro ano, 12 (11,00%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 8 o fizeram (7,84%).

5) Cocaína: Dos alunos do primeiro ano, 1 (0,91%) já a utilizou nos últimos 12 meses. Já os do último ano, zero o fizeram (0%).

- 6) Crack: Não houve relato de uso desta droga.
- 7) Ilantil: Não houve relato de uso desta droga.
- 8) Alucinógenos: Dos alunos do primeiro, 4 (3,66%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 3 o fizeram (2,94%).
- 9) Cetamina: Não houve relato do uso desta droga.
- 10) Chá de Ayauasca: Somente um aluno do primeiro ano relatou ter feito uso desta droga. O mesmo não a utilizou nos últimos 12 meses.
- 11) Ecstasy: Dos alunos do primeiro ano, 2 (1,83%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 1 o fez (0,98%).
- 12) Esteróides anabolizantes: Dos alunos do primeiro ano, zero (0%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 1 o fez (0,98%).
- 13) Tranquilizantes e ansiolíticos: Dos alunos do primeiro ano, 15 (13,76%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 8 o fizeram (7,84%).
- 14) Barbitúricos ou sedativos: Dos alunos do primeiro ano, 1 (0,91%) já a utilizou nos últimos 12 meses. Já os do último ano, zero o fizeram (0%).
- 15) Analgésicos opioides: Dos alunos do primeiro ano, 4 (3,66%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 6 o fizeram (5,88%).
- 16) Heroína: Não houve relato do uso desta droga.
- 17) Anfetamínicos : Dos alunos do primeiro ano, zero (0%) já a utilizou nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 13 o fizeram (12,74%).
- 18) Anticolinérgicos: Somente um aluno do primeiro e um aluno do último ano usaram a droga. Nenhum o fez nos últimos doze meses.

19) Ritalina®: Dos alunos do primeiro ano, 10 (9,17%) já a utilizaram nos últimos 12 meses. Já os do último ano, 2 o fizeram (1,96%).

Por último, ainda analisando as questões 4, fora visto, entre os alunos, a porcentagem dos que responderam 2, 3, 4, 5 e 6 (ver anexo), que faz menção ao uso nos últimos 30 dias.

1) Álcool: Dos alunos do primeiro ano, em relação aos últimos 30 dias, 48 (44,03%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 29 (26,60%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana, 1 (0,91%) disse fazer uso diário, zero pessoas disseram utilizar duas ou três vezes por dia e 3 (2,75%) alunos responderam fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Dos alunos do último ano, em relação aos últimos 30 dias, 34 (33,33%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 32 (31,37%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana, 1 (0,98%) disse fazer uso diário, 2 (1,96%) disseram utilizar duas ou três vezes por dia e 2 (1,96%) alunos responderam fazer uso 4 ou mais vezes por dia.

2) Tabaco e derivados: Dos alunos do primeiro ano, em relação aos últimos 30 dias, 13 (11,92%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 1(0,91%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana, 1 (0,91%) disse fazer uso diário, 1 (0,91%) disse utilizar duas ou três vezes por dia e 1 (0,91%) aluno respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Dos alunos do último, em relação aos últimos 30 dias, 11 (10,78%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 3 (2,94%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana, 1 (0,98%) disse fazer uso diário, 1 (0,98%) disse utilizar duas ou três vezes por dia e 1 (0,98%) aluno respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia.

3) Maconha, haxixe ou Skank: Dos alunos do primeiro ano, em relação aos últimos 30 dias, 6 (5,5%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 1 (0,91%) disse utilizar 1 ou mais vezes por semana, zero disse fazer uso diário, zero disse utilizar duas ou três vezes por dia e 1 (0,91%) aluno respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Dos alunos do último, em relação aos últimos 30 dias, 3 (2,94%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, zero disse utilizar 1 ou

mais vezes por semana, 1 (0,98%) disse fazer uso diário, 1 (0,98%) disse utilizar duas ou três vezes por dia e zero responderam fazer uso 4 ou mais vezes por dia.

4) Inalantes e solventes: Dos alunos do primeiro ano, em relação aos últimos 30 dias, 5 (4,58%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 3 (2,75%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana, zero disse fazer uso diário, zero disse utilizar duas ou três vezes por dia e 1 (0,91%) aluno respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Dos alunos do último ano, em relação aos últimos 30 dias, 4 (3,92%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana.

5) Cocaína: Somente um aluno, do primeiro ano respondeu ter utilizado esta droga. Este respondeu não ter utilizado a droga nos últimos 30 dias.

6) Crack: Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 12 meses.

7) Ilantil: : Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 12 meses.

8) Alucinógenos: Dos alunos do primeiro ano, somente 1 (0,91%) aluno respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Já do último ano, 1 (0,98%) respondeu fazer uso menos de uma vez por semana.

9) Cetamina: Não houve alunos que utilizaram esta droga.

10) Chá de Ayauasca: Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 30 dias.

11) Ecstasy: Dos alunos do primeiro ano, somente 1 (0,91%) respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Já do último ano, nenhum aluno relatou ter feito uso nos últimos 30 dias.

12) Esteroides anabolizantes: Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 30 dias.

13) Tranquilizantes e ansiolíticos: Dos alunos do primeiro ano, em relação aos últimos 30 dias, 8 (7,33%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 1 (0,91%) disse utilizar 1 ou mais vezes por semana e 2 (1,83%) disseram fazer uso diário. Dos alunos do último ano, em relação aos últimos 30 dias, 7 (6,86%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana.

14) Barbitúricos ou sedativos: Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 30 dias.

15) Analgésicos opioides: Dos alunos do primeiro ano, nenhum apontou o uso nos últimos 30 dias. Já os alunos do último ano, 2 (1,96%) afirmaram utilizar menos de uma vez por semana e 1 (0,98%) afirmou utilizar a droga duas ou três vezes por dia.

16) Heroína: Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 12 meses.

17) Anfetamínicos: Dentre os alunos do primeiro ano, não houve relato de uso nos últimos 30 dias. Já dos alunos do último ano, 6 (5,5%) afirmaram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 2 (1,96%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana e 1 (0,98%) disse fazer uso diário.

18) Anticolinérgicos: Não houve alunos que utilizaram esta droga nos últimos 30 dias.

19) Ritalina[®]: Dos alunos do primeiro ano, 3 (2,75%) disseram utilizar a droga menos de uma vez por semana, 2 (1,83%) disseram utilizar 1 ou mais vezes por semana, 1 (0,91%) disse fazer uso diário, 1(0,91%) disse utilizar duas ou três vezes por dia e nenhum aluno respondeu fazer uso 4 ou mais vezes por dia. Dos alunos do último ano, 2 (1,96%) responderam utilizar a droga menos de uma vez por semana.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra foi composta, em sua maioria, por estudantes do sexo feminino, conforme a tabela 1, com um total de 52,13%. Os alunos do sexto ano apresentam uma porcentagem maior que a média de mulheres, sendo de 57,84%, porém o primeiro ano possui uma porcentagem de 46,78%.

Tabela 1 - Distribuição dos universitários por gênero

Gênero	1º ano (%)	6º ano (%)	Total(%)
Feminino	46,78	57,84	52,13
Masculino	53,21	42,15	47,86
Total	100	100	100

De acordo com o I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras (LNDU) a porcentagem do sexo feminino entre estudantes da área de biomédicas foi de 70,8%, superando a porcentagem encontrada entre os estudantes de medicina, particularmente. A média de faixa etária encontrada dentre os alunos do primeiro ano (tabela 2), foi de 19,23 anos, estando a maioria situada na faixa entre 18 e 24 anos (90,82%). Nos alunos do sexto ano, essa média é de 24,33 anos, estando a maioria também situada na faixa de 18 a 24 anos (73,52%), seguido da faixa etária de 25 a 34 anos (25,49%), que apresentou somente um aluno dentre os do primeiro ano.

Tabela 2 - Distribuição dos universitários por faixa etária

Faixas etárias	1º ano	6º ano	Total (%)
Até 18 anos	09	00	4,26
De 18 a 24 anos	99	75	82,46
De 25 a 34 anos	01	26	12,79
35 anos ou mais	00	01	0,47
Total	109	102	100

De acordo com a tabela 3, que trata da opinião dos estudantes acerca do uso experimental de algumas substâncias psicotrópicas, a maioria dos estudantes, 78,89% do primeiro e 79,41% do último ano, aprova que uma pessoa experimente

bebidas alcoólicas. Este alto nível de aceitação para usuários de álcool segue o padrão observado também na sociedade geral (TRICE; BEYER, 1997).

Tabela 3 - Distribuição da opinião dos estudantes a respeito de uma pessoa experimentar as seguintes substâncias, no caso de uso não indicado por um profissional médico

Substância psicotrópica	Aprovação do uso experimental	
	1º ano (%)	6º ano (%)
Alcool	78,89	79,41
Tabaco	22,01	27,72
Maconha	23,85	23,52
Cocaína	1,83	0,00
Crack	0,00	0,00
Tranqüilizantes	32,11	29,41
Ritalina®	27,53	16,66
Esteroides anabolizantes	6,42	1,96
Anfetamínicos	16,51	13,72
Inalantes	7,33	5,88
LSD	6,42	9,80
Ecstasy	6,42	3,92

O fato de a bebida alcoólica ser legalmente aceita e estar amplamente difundida na sociedade pode ter contribuído para a maior prevalência da aprovação do seu uso experimental. Pelo contrário, substâncias marginalizadas socialmente, como o crack e a cocaína, apresentaram um baixo grau de aprovação, sendo zero para o crack em ambos os anos e para a cocaína foi de 1,83% e zero no primeiro e último ano, respectivamente.

É interessante notar que a maconha apresentou níveis de aceitação, quanto ao uso experimental, semelhantes em ambos os anos, sendo maior no primeiro. O tabaco, uma droga lícita, apresentou maior porcentagem de aprovação no último ano se comparado com a aprovação do primeiro e foi superado pela maconha, uma droga ilícita, dentre a opinião dos alunos do primeiro ano. Isto pode resultar das campanhas e leis antitabaco e da falta de esclarecimento sobre efeitos deletérios ou benéficos da maconha.

Dentre as drogas que são comercializadas sob a forma de medicamentos (tranquilizantes, Ritalina®, esteroides anabolizantes e anfetamínicos) sem o uso indicado por um profissional médico, a maioria dos estudantes que aprovaram o uso

experimental de todas elas pertencia ao grupo dos alunos do primeiro ano. A maior aprovação dentre os estudantes do primeiro ano pode ser relacionada à falta de conhecimento específico sobre tais substâncias, bem como a menor aprovação vista nos estudantes próximos a se formarem, não somente estaria ligada ao maior conhecimento, como poderia refletir o combate dos médicos à automedicação.

A comparação da aprovação e desaprovação do uso experimental de determinada substância com o uso da mesma pelo próprio estudante é demonstrada na tabela 4. Todos os estudantes do primeiro ano que aprovaram o uso experimental do álcool já o experimentaram. A porcentagem é de 96% para o último ano. Esta foi a droga mais relacionada entre uso próprio e aprovação, bem como uso próprio e desaprovação, já que 86,95% dos alunos do primeiro ano desaprovaram e a experimentaram. Isso ocorreu em 76,19% do último ano. Após o álcool, dentre as drogas com maior índice de desaprovação e uso foram o tabaco, com 18,32% e 32,43% para o primeiro e último anos, e os inalantes, com 12,87% e 18,75%, respectivamente. Para estas drogas, principalmente, álcool e tabaco, apesar dos estudantes conhecerem os malefícios e as propriedades das mesmas, a acessibilidade a tais drogas, a curiosidade em sentir seus efeitos e a necessidade de inserção social levam estes jovens a experimentá-las.

Tabela 4 - Porcentagem de alunos que aprovaram o uso experimental e fizeram este uso, e a porcentagem dos que desaprovaram e fizeram uso experimental da droga

Substância psicotrópica	Fizeram uso experimental (%)			
	Dos que aprovaram o uso		Dos que desaprovaram o uso	
	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano
Álcool	100	96,29	86,95	76,19
Tabaco	58,33	85,71	18,82	32,43
Maconha	46,15	62,5	10,84	12,82
Cocaína	50,0	- ¹	1,86	1,96
Crack	- ²	0,00	0,00	0,00
Tranqüilizantes	45,71	33,33	10,81	15,27
Ritalina®	30,0	29,41	3,79	7,05
Esteroides anabolizantes	2,85	0,00	1,35	2,0
Anfetamínicos	5,55	78,57	0,00	13,63
Inalantes	75,0	83,33	12,87	18,75
LSD	14,28	10,0	3,92	9,78
Ecstasy	42,85	50,0	3,92	1,02

¹: Nenhum dos alunos do sexto ano aprovou o uso experimental de Cocaína.

²: Nenhum dos alunos entrevistados aprovou o uso experimental de Crack e nenhum fez uso.

É relevante observar a diferença do padrão de aprovação, desaprovação e uso para os anfetamínicos, que obtiveram uma porcentagem de apenas 5,5% de alunos do primeiro ano que já experimentaram e aprovam o uso do mesmo e nenhum dos que desaprovam já experimentou. Por outro lado, dentre os estudantes do último ano a porcentagem de uso experimental de quem aprovou a droga foi de 78,57% e 13,73% dos que já usaram desaprovam.

A aprovação do uso regular das substâncias, mostrada na tabela 5, foi menor que a aprovação do uso experimental para todas as substâncias. A aprovação do uso regular do álcool pelo primeiro ano foi 9,44% maior que a aprovação pelo sexto ano, esta diferença poderia ser explicada pelo maior conhecimento sobre os efeitos crônicos do uso de etanol adquirido ao longo do curso de medicina.

Tabela 5 - Distribuição da opinião dos estudantes a respeito de uma pessoa fazer uso regular das seguintes substâncias, no caso de uso não indicado por um profissional médico

Substância psicotrópica	Aprovação do uso regular ¹	
	1º ano (%)	6º ano (%)
Álcool	33,94	24,50
Tabaco	8,25	9,80
Maconha	7,33	4,90
Cocaína	0,00	0,00
Crack	0,00	0,00
Tranqüilizantes	8,25	10,78
Ritalina®	9,17	7,84
Esteroides anabolizantes	0,91	0,00
Anfetamínicos	7,33	8,82
Inalantes	0,00	0,00
LSD	1,83	0,00
Ecstasy	1,83	0,00

¹: Considera-se uso regular, no caso do álcool, o consumo de, no mínimo, 3 vezes por semana e, para outras drogas de, no mínimo, uma vez por semana.

A relação da aprovação e desaprovação do uso regular das substâncias com o uso regular da mesma pelo próprio estudante pode ser analisada na tabela 6. De acordo com os estudantes, para todas as drogas o uso regular foi maior entre aqueles que aprovam o mesmo. As maiores porcentagens de uso são do álcool, tabaco e maconha, tanto no primeiro, quanto no último ano. O que se pode tomar como determinante neste resultado foi a diferença entre a substância ser ou não de uso

legal. Apesar disso, a maconha apresentou uma relação entre uso e aprovação equiparada ao álcool e tabaco, que são drogas lícitas. LSD e Ecstasy também apresentaram um alto índice, no entanto com valores absolutos baixos, apenas 2 alunos aprovaram o uso regular e destes, 1 faz uso.

Tabela 6 - Porcentagem de alunos que aprovaram o uso regular e fizeram este uso, e a porcentagem dos que desaprovaram e fizeram uso regular da droga

Substância psicotrópica	Fazem uso regular (%)			
	Dos que aprovaram o uso		Dos que desaprovaram o uso	
	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano
Alcool	54,05	64,0	19,44	25,97
Tabaco	55,55	60,0	12,0	11,95
Maconha	50,0	60,0	3,96	2,06
Cocaína	- ¹	0,00	0,00	0,00
Crack	-	0,00	0,00	0,00
Tranqüilizantes	0,00	18,18	11	5,49
Ritalina®	40,0	12,5	3,03	2,12
Esteroides anabolizantes	0,00	-	0,00	0,00
Anfetamínicos	0,00	33,33	0,00	6,45
Inalantes	-	-	8,25	3,92
LSD	50,0	-	0,00	0,98
Ecstasy	50,0	-	0,00	0,00

¹: Nenhum dos alunos entrevistados aprovou o uso regular da droga.

A atitude dos estudantes frente ao uso regular das substâncias psicotrópicas não apresentou diferença significativa entre os dois anos. Por outro lado, quando analisadas uma a uma, nota-se dissociação do álcool das demais drogas. Os estudantes demonstraram uma menor interferência em relação ao álcool, o que sugere grande tolerância para seu uso regular, em comparação às demais drogas. A tendência à minimização dos riscos do álcool, influenciada pela mídia, cultura e ausência de políticas de alerta, como há para o tabaco, leva à maior aceitação social de seu uso e consequências. Em contrapartida, o estudo de Mesquita et al. de 2008 realizado entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, demonstrou que a quantidade de alunos que interfere no abuso do álcool (62,42%) é maior do que em relação às drogas ilícitas (46,25%).

O maior índice de interferência foi visto frente ao crack e a cocaína, por serem drogas que apresentam consequências mais reconhecidas e, em virtude disso, os alunos veem iminência no tratamento das mesmas. Também foram as drogas que

apresentaram os menores percentuais de uso (tabela 10), o que reforça a menor aceitação destas.

Tabela 7 - Atitude do estudante (interferir ou não) no caso de uma pessoa do seu convívio fazer uso regular não terapêutico das substâncias relacionadas para que estas pessoas reduzam ou cessem o consumo de tais drogas

Substância psicotrópica	Atitude frente ao uso regular	
	INTERFEREM (%)	
	1º ano	6º ano
Alcool	40,36	43,56
Tabaco	60,55	68,31
Maconha	58,71	70,58
Cocaína	86,23	80,39
Crack	88,07	81,18
Tranqüilizantes	66,97	67,32
Ritalina®	62,38	57,42
Esteroides anabolizantes	71,55	72,27
Anfetamínicos	65,13	74,25
Inalantes	79,81	76,23
LSD	80,73	72,27
Ecstasy	80,73	73,26

Dentre aqueles que aprovam o uso regular para as drogas verificou-se a porcentagem de alunos que interferem no uso da mesma (tabela 8), evidenciando um caráter contraditório por parte dos entrevistados. Uma vez aprovado o uso regular, o esperado seria a não interferência neste uso. Por exemplo, dentre os estudantes do primeiro ano que aprovam o uso regular de tabaco, 22,22% tomam conduta intervencionista no caso de uso por uma pessoa do convívio. Esta porcentagem sobe para 40% nos sextanistas. O alto índice entre os alunos pode condizer com a aceitação do uso regular por parte das outras pessoas, ou seja, daquelas que não estão em seu convívio. Quando o aluno se depara com uma situação em que convive ele pode agir contrariamente a esta. Para as demais drogas deste quesito, foram observadas diferenças, porém a amostra de estudante que aprova o uso regular é pequena, impossibilitando uma comparação fidedigna entre os dois grupos.

Também foi vista a proporção de alunos que não intervêm no uso regular da droga por alguém do convívio, mesmo reprovando o uso da mesma (Tabela 8). A maioria

dos estudantes que desaprova, interfere, diferentemente do que ocorre no caso do uso do álcool, em que a metade dos estudantes (em torno de 50%) não interfere. Para o sexto ano, as taxas mantiveram-se em cerca de um quarto dos alunos, número que pode ser considerado relativamente alto, posto que, em meses, estes indivíduos serão profissionais médicos, que, no caso, estão demonstrando atitude contraditória ao aguardado em face a um papel social, cuja finalidade seria da promoção da saúde.

Tabela 8 - Porcentagem de alunos que aprovaram o uso regular e interferem no uso por uma pessoa de seu convívio e a porcentagem dos que desaprovaram o uso regular e não interferem no mesmo

Substância psicotrópica	Uso regular (%)			
	Dos que aprovaram o uso, a porcentagem que interfere.		Dos que desaprovaram o uso, a porcentagem que não interfere.	
	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano
Álcool	21,62	16	51,38	50,34
Tabaco	22,22	40	36	29,34
Maconha	0	40	36,63	27,83
Cocaína	1	-	13,76	24,50
Crack	-	-	11,92	18,62
Tranqüilizantes	33,33	18,18	30	27,47
Ritalina®	20	0	33,3	27,65
Esteroides anabolizantes	0,91	-	28,7	29,41
Anfetamínicos	12,5	22,22	30,69	23,45
Inalantes	-	-	20,18	23,53
LSD	50	-	18,69	27,45
Ecstasy	50	-	18,69	26,47

1: Nenhum aluno aprovou o uso regular.

Outra vertente do presente estudo está relacionada ao uso próprio do aluno, sendo dividido por idade, sexo e em tipo de uso: experimental, ou seja, de pelo menos uma vez na vida, uso no último ano, nos últimos trinta dias, semanal e diário. A tabela 9 indica o uso experimental, a idade média de início do uso para cada droga e a porcentagem do sexo feminino.

O álcool foi a droga que apresentou maior número de alunos que fizeram uso experimental, tanto no primeiro, como no sexto ano, com 96,33% e 93,13%, respectivamente. Estas porcentagens superaram a média nacional de uso dentre os estudantes, de acordo com o LNDU, 2010, de 86,2%. Em outro estudo (CORREA et al., 1999), a prevalência do uso do álcool entre estudantes da Unesp de todos os

curso foi de 84%. Mais condizente com a realidade dos entrevistados no presente estudo são os 94,8% encontrados dentre os estudantes da Faculdade de Medicina da USP (OLIVEIRA, 2001). Dessa forma, poderia ser inferido que o uso experimental de álcool dentre os estudantes de medicina é superior à média dos demais estudantes universitários. Esta diferença ainda se encontra maior, quando comparada à população geral, que é de 74,6% (LNDU, 2010).

A média de idade de início do uso do álcool foi em torno de 15 anos para ambos os grupos, sendo a droga com uso iniciado mais precocemente, enquanto que para todas as outras a média de início foi superior aos 16 anos. Isto posto, pode-se deduzir que o álcool sirva como porta de entrada para as demais drogas, por ser lícita, de baixo custo e fácil acesso.

A porcentagem para o álcool entre as mulheres foi maior dentre as estudantes do sexto ano, de 56,84%, porém este grupo apresenta uma distribuição de gênero semelhante a esta porcentagem, corrigindo o valor para em torno de 50%. A mesma lógica pode ser interpretada aos estudantes do primeiro ano.

Quanto ao tabaco, houve uma notável diferença entre os dois grupos, sendo o uso experimental de 28,44% para o primeiro ano e 47,05% para o sexto. Esta última condiz com a média nacional dentre os universitários, que é de 46,7%. Vale ressaltar que a média de idade de início de uso dentre os estudantes pertencentes ao grupo do primeiro ano foi 2,7 anos menor que a média do último ano, o que reforça a ideia de que ainda resta uma parcela significativa dentre o grupo mais jovem que ainda irá fazer uso experimental da droga, podendo, inclusive, superar o grupo mais velho quando atingirem esta idade. Segundo Menezes et al, 2004, em estudos publicados na década de 80 e 90 houve redução significativa do uso de tabaco dentre os estudantes de medicina, porém nos anos dois mil essa redução se mostrou menos relevante, mantendo estáveis estes índices.

Dentre as demais drogas, podemos destacar a maconha e seus derivados, que foi a droga ilícita que apresentou a maior porcentagem. Esta obteve maior percentual de uso experimental dentre os estudantes do sexto ano, com uma diferença de 5,4%, porém a média de idade de início é quase a mesma, em torno de 19 anos. A relação

no sexo feminino, quando comparado com o sexo masculino, foi de um para quatro, aproximadamente para os dois anos. Diferentemente, os inalantes, que também obtiveram porcentagem relevante de uso experimental em ambos os anos, apresentaram uma média de idade superior dentre os estudantes do primeiro ano, sendo uma das poucas drogas em que isso aconteceu, com uma diferença de 1,82 anos. Outro fato que chama a atenção é a diferença do uso entre as mulheres dos dois anos. No sexto ano a porcentagem é de apenas 13,63%, enquanto que no primeiro é de 47,36%. Para a cocaína, é interessante observar que o uso experimental nos alunos do presente estudo foi menor que pelos estudantes universitários do LNDU, 2010, que foi de 7,7%.

O uso de tranquilizantes tende a ser maior nos últimos anos da graduação do curso de medicina pela facilidade de obter receitas médicas e o próprio medicamento no hospital e do estresse no final do curso pela apreensão de realizar concursos de residência médica (CORREA, 1999). Por outro lado, no atual estudo, foram encontrados níveis discretamente aumentados de uso desta classe de drogas dentre os estudantes do primeiro ano, alunos que se submeteram recentemente a um processo também estressante de seleção, como o concorrido vestibular para medicina.

Os anfetamínicos, drogas psicoestimulantes, obtiveram a maior diferença de uso experimental dentre os estudantes do primeiro e sexto anos. Os dados foram de 0,91% e 22,54%, respectivamente, mostrando um relevante uso dentre os mais velhos. Estes têm maior facilidade de obter os medicamentos, possuem maior conhecimento acerca dos efeitos dos mesmos, sendo utilizados para emagrecimento e para auxiliar nos estudos. "O consumo dos anfetamínicos não é para fins médicos, e sim para fins cosméticos" (Jorge Carlini- Diretor do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas). Outra substância utilizada com o fim de melhorar o desempenho acadêmico é o metilfenidato, derivado anfetamínico, particularmente indicado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, com ação psicoestimulante, presente neste estudo sob o nome Ritalina[®], um dos medicamentos que o contém. Neste trabalho a diferença entre o primeiro e segundo anos não se mostrou relevante. Esta girou em torno de 11% e com maioria do sexo masculino para ambos. Pode-se constatar com este resultado

que, provavelmente, a busca do aprimoramento cognitivo é mais valorizada e, para os entrevistados, mesmo que o efeito da droga traga alteração neurobiológica e efeitos colaterais diversos, o ideal social de melhora das capacidades intelectuais, ou pelo menos, uma forma de obter melhores resultados em provas parece fazer que isso ocorra (ORTEGA et al., 2010).

Tabela 9 - Porcentagem de alunos que já usou a droga uma vez na vida, porcentagem de gênero feminino e média de idade de início do uso, bem como a porcentagem dos que não lembram a idade de início

Substância psicotrópica	Uso, pelo menos, uma vez na vida (%)		Média de idade de início do uso da substância (anos)		Não se recordam da idade de início (%)		Porcentagem no sexo feminino (%)	
	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano
Álcool	96,33	93,13	15	15,04	27,61	26,31	45,71	56,84
Tabaco e derivados	28,44	47,05	16,03	18,72	12,9	29,72	38,7	43,75
Maconha, haxixe ou Skank	19,26	24,5	18,89	19,05	9,52	20	23,81	25
Inalantes e solventes	17,43	21,56	19,93	18,11	15,78	22,72	47,36	13,63
Cocaína	2,75	1,96	18	23	33,33	50	0	0
Crack	0	0	0	0	0	0	0	0
Ilantil	0	0	0	0	0	0	0	0
Alucinógenos	4,58	7,84	17,4	21,33	0	25	20	0
Cetamina	0	0	0	0	0	0	0	0
Chá de ayahuasca	0,91	0	17	0	0	0	0	0
Ecstasy	6,42	2,94	17,33	23	14,28	33,33	28,57	0
Esteróides anabolizantes	1,83	1,96	18	17	50	50	0	0
Tranquilizantes e ansiolíticos	22	20,58	17,56	19,66	33,3	42,85	45,83	61,9
Barbitúricos ou sedativos	1,83	0,98	0	0	100	100	50	0
Analgésicos opiáceos	5,5	7,84	12	21,75	66,66	50	50	62,5
Heroína	0	0	0	0	0	0	0	0
Anfetamínicos	0,91	22,54	18	20,38	0	20,38	100	47,82
Anticolinérgicos	0,91	0,98	10	0	0	100	0	0
Ritalina®	11,92	10,78	19,3	20,83	23	45,45	30,73	36,36

A tabela 10 demonstra um apanhado geral do perfil de uso das drogas dentre os universitários, separando-os por ano letivo e tempo de uso: na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos trinta dias. Este último foi separado em 5 padrões de uso: menos de uma vez por semana, uma ou mais vezes por semana, uso diário, 2 a três vezes no dia e 4 ou mais vezes por dia.

Tabela 10 - Prevalência de uso na vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segregados por tipo de uso

Substância psicotrópica	Uso, pelo menos, uma vez na vida (%)		Uso, nos últimos 12 meses (%)		Uso nos últimos 30 dias									
					Menos de 1 vez por semana (%)		1 ou mais vezes por semana (%)		Uso diário (%)		2 ou 3 vezes por dia (%)		4 ou mais vezes por dia (%)	
	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano	1º ano	6º ano
Alcool	96,3	93,1	89,9	78,4	44,0	33,3	26,6	31,4	0,9	0,9	0	1,9	2,7	1,9
Tabaco	28,4	47,0	20,2	20,6	11,9	10,8	0,9	2,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Maconha	19,2	24,5	11,92	9,8	5,5	2,94	0,9	0	0	0,9	0	0,9	0,9	0
Inalantes e solventes	17,4	21,5	11,0	7,8	4,6	3,9	2,7	0	0	0	0	0	0,9	0
Cocaína	2,7	1,9	0,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crack	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ilantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alucinógenos	4,6	7,8	3,6	2,9	0	0,9	0	0	0	0	0	0	0,9	0
Cetamina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chá de ayahuasca	0,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ecstasy	6,4	2,9	1,8	0,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9	0
Esteróides anabolizantes	1,8	1,9	0	0,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tranquilizantes e ansiolíticos	22,0	20,5	13,7	7,8	7,3	6,8	0,9	0	1,9	0	0	0	0	0
Barbitúricos ou sedativos	1,8	0,9	0,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Analgésicos opiáceos	5,5	7,8	3,6	5,9	0	1,9	0	0	0	0	0	0,9	0	0
Heroína	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anfetaminicos	0,9	22,5	0	12,7	0	5,5	0	1,9	0	0,9	0	0	0	0
Anticolinérgicos	0,9	0,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ritalina	11,9	10,7	9,2	1,9	2,7	1,9	1,8	0	0,9	0	0,9	0	0	0

Observou-se que, nos últimos 12 meses, o consumo pelos alunos do primeiro ano foi superior ao último ano em praticamente todas as drogas, com exceção de opiáceos e anfetamínicos. Isto pode ser explicado pelo fato dos alunos do primeiro ano estarem mais próximos da faixa de idade do uso experimental que os alunos do último ano.

Para quase todas as drogas o uso diário ou de mais de uma vez por dia foi inferior a 3%, exceto para o álcool, que foi de 3,66% para o primeiro ano e 4,9% para o último.

O álcool foi a droga mais utilizada quanto ao uso nos últimos 12 meses e últimos trinta dias, com 89,9% e 78% para o primeiro e último anos, respectivamente, para os últimos 12 meses e de 74,29% e 69,57% para os dois grupos, nos últimos 30 dias. O último ano somente superou o primeiro no quesito de uso semanal, com 31,37% do total de alunos do último ano, contra 26,6% no primeiro. Em comparação ao perfil dos universitários brasileiros, o uso do álcool na presente amostra, nos últimos 30 dias, foi 11,43% maior que no estudo citado (LNDU, 2010).

Quanto ao tabaco, não houve diferença no padrão do uso entre o primeiro e último anos, nos últimos 12 meses e 30 dias, ou seja, para a atual amostra, estudar medicina não se demonstra um fator protetor. Por outro lado, o uso na vida é maior dentre os alunos do sexto ano. A maior média de idade dentre os estudantes do sexto ano explica esta diferença.

Outra droga que apresentou relevância no estudo foi a Ritalina[®], que obteve um uso, nos últimos 12 meses, de 1,96% no último ano e 9,17% no primeiro, um índice inesperado, uma vez que os alunos do último ano possuem mais acesso a prescrições médicas específicas e maior necessidade de horas de estudo. Por outro lado, os alunos do primeiro ano foram submetidos ao exame do vestibular no mesmo período de 12 meses que o questionário foi respondido, no caso, no mês de abril de 2012. Para os sextanistas, a data de resposta do questionário contribui para um menor índice de uso, já que as provas de residência médica realizar-se-ão no final do presente ano.

O metilfenidato é também utilizado com fins não terapêuticos, para obter o aprimoramento neurocognitivo, aliviando a sensação de cansaço e elevando o foco e a atenção. Como resultado, hipóteses são levantadas sobre a melhoria dos processos de aprendizagem em pessoas saudáveis através de medicamentos. Dados epidemiológicos de diferentes estudos apontam para um aumento do uso de drogas psicoestimulantes entre os alunos com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico (FREESE et al, 2012).

As drogas que não obtiveram uso na vida de nenhum estudante foram a cetamina, heroína e crack. A primeira e a segunda são pouco disseminadas, havendo uso restrito, já a última é evidentemente marginalizada, principalmente nas classes sociais as quais os alunos de uma instituição particular pertencem.

Ao observar o uso de 4 ou mais vezes por dia, nota-se que um mesmo entrevistado respondeu positivamente para tabaco, maconha, inalantes, alucinógenos e ecstasy. Acredita-se que ocorreu um viés de mensuração neste caso, uma vez que a forma pela qual a informação foi exposta não condiz com uma realidade possível para o grupo estudado.

7 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou aprimorar o conhecimento acerca do padrão do consumo das drogas estudadas entre os estudantes de medicina da faculdade avaliada, podendo confrontá-lo com outros estudos existentes de amostras semelhantes, em outras universidades. Foi possível observar que o uso de álcool e outras drogas especificadas entre os estudantes de medicina do primeiro e último anos desta instituição foi consideravelmente superior. Outro fato relevante foi que, para a maioria das substâncias, o uso pelos estudantes do último ano não superou os do primeiro.

Os estudantes mostraram-se mais a favor do uso experimental que do uso regular para todas as substâncias. Porém, a maioria não interfere no uso regular de bebidas alcoólicas por alguém do seu convívio, interferindo para as demais substâncias. A diferença entre a atitude dos alunos do primeiro e último ano para o álcool não foi significativa. O esperado seria uma maior interferência dos alunos sextanistas no seu uso regular, pois, além de terem adquirido conhecimento teórico sobre esta droga e seu impacto na saúde do indivíduo durante o curso, também tiveram contato direto com inúmeros pacientes que padeceram em função do consumo da mesma. No entanto, na graduação, o tema é abordado visando o tratamento das enfermidades desencadeadas pelo uso das substâncias e não preconiza uma intervenção preventiva. O alcoolismo e o tabagismo são, muitas vezes, considerados apenas dados de anamnese, não sendo encarados como doença pela equipe médica e, assim, não há encaminhamento especializado para seu tratamento. Dessa forma, do ponto de vista de saúde pública, a questão deveria ser melhor abordada com o paciente desde o acompanhamento ambulatorial, preconizando a cessação da dependência química e diminuindo, dessa forma, internações futuras decorrentes das doenças relacionadas.

Frente ao que foi exposto, nota-se que há uma quantidade considerável de alunos envolvidos com diversas drogas, tornando importante a compreensão de pais e escola sobre o universo no qual os alunos de medicina se encontram, seus medos, estresse, ansiedade, e demais desencadeadores do maior uso de substâncias entre

eles. Com isso, torna-se necessário que planos sejam realizados pela instituição, com o intuito de informar e prevenir o uso de tais substâncias entre os futuros médicos. Como exemplos podem-se citar aulas expositivas com maior carga horária sobre o tema, realização de seminários e debates, programas de atividades extraclasse com base no treino de habilidades que buscam melhor lidar com as *limitações, cobranças e estresse do dia a dia e formação de equipes multidisciplinares* para abordagem prática dos alunos.

Devido à importância do assunto e a possibilidade de incrementar os dados obtidos, considera-se que uma nova pesquisa seja realizada, após seis anos, com a mesma amostra de alunos atualmente pertencentes ao primeiro ano para que uma relação temporal seja melhor estabelecida, bem como a real influência do curso de medicina sobre o consumo de substâncias psicotrópicas e as atitudes dos estudantes frente ao uso regular destas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G. et al. **I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras.** Brasília, p. 105-285, 2010.
- ANDRADE, A. G. et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. **Rev. ABP-APAL**, São Paulo, v.19, p.117-126, 1997.
- ANDRADE, A. G.; BASSIT, A. Z.; MESQUITA, A. M.; FUKUSHIMA, J. T.; GONÇALVES, E. L. Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Rev. ABP-APAL**, São Paulo, v. 17, p. 41-46, 1995.
- ANDRADE, A. G. et al. Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo. **Rev. ABP-APAL**, São Paulo, v. 19, p.53-59, 1997.
- BOSKOVITZ, E. P. et al. Uso de drogas em universitários em São José do Rio Preto, São Paulo. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 22, p. 87-93, 1995.
- CAPE, G.; HANNAH, A.; SELLMAN, D. - A longitudinal evaluation of medical student knowledge, skills and attitudes to alcohol and drugs. **Addiction**, Abingdon, v. 101, n. 6, p.841-849, jun. 2006.
- CORREA, F.K. et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.
- FREESE, L. et al. Non-medical use of methylphenidate: a review. **Trends Psychiatry Psychother**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2012.
- GALDUROZ, J. C. F.; D'AMEIDA, V.; CARVALHO, V.; CARLINI, E. A. **Levantamento sobre uso de drogas entre estudantes de 1o. e 2o. graus em 10 capitais brasileiras.** São Paulo, 1994.
- GUREJE, O.; VAZQUEZ, B. J. L.; JANCA, A. Comparisons of alcohol and other drugs: experience from the who collaborative cross-cultural applicability research study. **Addiction**, Abingdon, v. 91, n. 10, p. 1529-1538, oct. 1999.

KANDEL, D. B.; YAMAGUSHI, K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. **Am J Public Health**, v. 83, n. 6, p. 851-5, June 1993.

LUTSKY, J. et al. Use of psychoactive substances in three medical specialties: anaesthesia, medicine and surgery. **Can J Anesth**. v 41, p. 561-567, 1994.

MAC REA, E. Antropologia: aspectos sociais, culturais e ritualísticos. In: SEIBEL, S.; TOSCANO, A. **Dependência de drogas**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, p. 25-34, 2001.

MAC REA, E. Um breve histórico sobre o uso de drogas. In: SEIBEL, S.; TOSCANO JR., A. **Dependência de drogas**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, p. 7-23, 2001.

MARTINS, E. R.; CORRÊA, A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão preto, v. 12, p. 398-405, mar/apr. 2004.

MENEZES, A. M. B. et al. Tabagismo em estudantes de medicina: Tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, n. 30, p. 223-8, 2004.

MESQUITA, E. M. et al. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Rev. Psiq. Clín**, v. 35, n. 1, p. 8-12, 2008.

MILLAN, L.R. et al. O universo psicológico do futuro médico. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, p. 83-94, 1999.

NOGUEIRA-MARTINS, L.A. Morbidade psicológica e psiquiátrica na população médica. **Bol Psiquiatria**, v.22/23, p.9-15, 1989/1990.

OLIVEIRA, L. G. et al. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 227-39, 2009.

PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n.2, p. 203-211, abr/jun. 2009.

SILVA, J. L. B. et al. Visão histórica e contextualizada do uso de drogas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 11, mai. 2004.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Transtornos relacionados à substâncias. In: SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria**. 9. ed. São Paulo: Artmed, p. 412-446, 2007.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia - Base Neurocientífica e Aplicações Práticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME- UNODC. **Global illicit drug trends**, New York, 2004.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME- UNODC. **Global illicit drug trends**, New York, 2011.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO.

Este estudo visa avaliar o uso de substâncias psicotrópicas nos estudantes de medicina do primeiro e último anos, bem como suas atitudes perante o uso das mesmas.

É garantida a liberdade de sua retirada do consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu tratamento na Instituição.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto às demais, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos alunos.

Não haverá despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Os dados coletados serão somente para esta pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato CEP-EMESCAM av. Nossa Senhora da Penha, 2190, Santa Luiza, Vitória – ES- 20045-402 – Tel. (027) 3334. 3500

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (TCI)

Título do projeto: CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo "CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO".

Ficaram claros para mim, ou responsável, quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Data: _____

Assinatura do objeto da pesquisa/representante legal

Data: _____

Assinatura da testemunha

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Responsável pelo estudo (p/ Prof. Dr. Marcos Sampaio Meireles)

ANEXO C - QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Sr (a),

Convido-o(a) a participar da pesquisa "CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESPÍRITO SANTO: INFLUÊNCIAS DE ANO LETIVO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS ACADÊMICOS FRENTE AO USO".

A sua participação é fundamental para este trabalho.

Obrigado!

Favor não se identificar

Idade: ____ anos

Gênero: () F () M

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado

Período em curso: _____

- 1) Assinale sua opinião a respeito de uma pessoa EXPERIMENTAR as seguintes substâncias, no caso de uso não indicado por um profissional médico: **(CIRCULAR APENAS UMA RESPOSTA PARA CADA SUBSTÂNCIA)**

SUBSTÂNCIA-	APROVO	DESAPROVO
Álcool	1	2
Tabaco	1	2
Maconha	1	2
Cocaína	1	2
Crack	1	2
Tranquilizantes	1	2
Ritalina	1	2
Esteróides anabolizantes	1	2
Anfetamínicos(medicamentos para emagrecer ou ficar acordado)	1	2
Inalantes	1	2
LSD	1	2
Éxtasy	1	2

- 2) Assinale a alternativa que melhor indica sua opinião a respeito do USO REGULAR não terapêutico das seguintes substâncias abaixo relacionadas:

obs: considera-se USO REGULAR, no caso do álcool, o consumo de, no mínimo, 3 vezes por semana e, para outras drogas de, no mínimo, uma vez por semana)

SUBSTÂNCIA- USO REGULAR	APROVO	DESAPROVO
Álcool	1	2
Tabaco	1	2
Maconha	1	2
Cocaína	1	2
Crack	1	2
Tranquilizantes	1	2
Ritalina	1	2
Esteróides anabolizantes	1	2
Anfetamínicos (medicamentos para emagrecer ou ficar acordado)	1	2
Inalantes	1	2
LSD	1	2
Éxtasy	1	2

3) Assinale a alternativa que melhor indique, no caso de uma pessoa de seu convívio fazer USO REGULAR não terapêutico das substâncias abaixo relacionadas, sua ATITUDE em direção a que estas reduzam ou cessem o consumo de tais drogas;

SUBSTÂNCIA	INTERFIRO	NÃO INTERFIRO
Álcool	1	2
Tabaco	1	2
Maconha	1	2
Cocaína	1	2
Crack	1	2
Tranquilizantes	1	2
Ritalina	1	2
Esteróides anabolizantes	1	2
Anfetamínicos	1	2
Inalantes	1	2
LSD	1	2
Éxtasy	1	2

4) As questões a serem respondidas abaixo deverão ser embasadas no seguinte exemplo:

EXEMPLO: UMA PESSOA BEBE REFRIGERANTE TODOS OS DIAS, UMA VEZ POR DIA:

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
Refrigerante	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha <u>07</u> anos			2	Menos de 1 vez por semana
			3	Não lembro			3	1 ou mais vezes por semana
	2	NÃO	1	Nunca Experimentei	2	NÃO	4	Diariamente
			2	Eu tinha <u>07</u> anos			5	Duas ou três vezes por dia
			3	Não lembro			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
A)ÁLCOOL	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			2	Menos de 1 vez por semana
			3	Não lembro			3	1 ou mais vezes por semana
	2	NÃO	1	Nunca Experimentei	2	NÃO	4	Diariamente
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			5	Duas ou três vezes por dia
			3	Não lembro			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
B)TABACO E DERIVADOS	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			2	Menos de 1 vez por semana
			3	Não lembro			3	1 ou mais vezes por semana
	2	NÃO	1	Nunca Experimentei	2	NÃO	4	Diariamente
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			5	Duas ou três vezes por dia
			3	Não lembro			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
C)MACONHA, HAXIXE OU SKANK	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			2	Menos de 1 vez por semana
			3	Não lembro			3	1 ou mais vezes por semana
	2	NÃO	1	Nunca Experimentei	2	NÃO	4	Diariamente
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			5	Duas ou três vezes por dia
			3	Não lembro			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
D)Inalantes e Solventes (Loió, cola, tiner, benzina, esmalte, gasolina, lançaperfume)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			2	Menos de 1 vez por semana
			3	Não lembro			3	1 ou mais vezes por semana
	2	NÃO	1	Nunca Experimentei	2	NÃO	4	Diariamente
			2	Eu tinha <u>__</u> anos			5	Duas ou três vezes por dia
			3	Não lembro			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
E)COCAÍNA	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
							4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia				
			6	Quatro ou mais vezes por dia				

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
F)CRACK	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
							4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia				
			6	Quatro ou mais vezes por dia				

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
G)ILANTIL®	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
							4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia				
			6	Quatro ou mais vezes por dia				

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
H)Alucinógenos (LSD, chá de cogumelo, mescalina)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
							4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia				
			6	Quatro ou mais vezes por dia				

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
I)CETAMINA®	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
							4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia				
			6	Quatro ou mais vezes por dia				

Você já experimentou alguma vez na sua vida (nome da droga) sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
J)Chá de Ayahuasca (SANTO DAIME)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4				4	Diariamente
			5				5	Duas ou três vezes por dia
			6				6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
K)ECSTASY (MDMA)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4				4	Diariamente
			5				5	Duas ou três vezes por dia
			6				6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
L)ESTERÓIDES ANABOLIZANTES (Deca-Durabolim®, Durateston®, Zinabol®)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4				4	Diariamente
			5				5	Duas ou três vezes por dia
			6				6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
M)TRANQUILIZANTES E ANSIOLÍTICOS (Diazepam®, Diempax®, Valium®, Lorax®, Rivotril®, Rohypnol®, Somalium®, Lexotan®, Librium®, Rohydorm®)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4				4	Diariamente
			5				5	Duas ou três vezes por dia
			6				6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
N)BARBITÚRICOS OU SEDATIVOS (Optalidon®, Gardenal®, Tonopan®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4				4	Diariamente
			5				5	Duas ou três vezes por dia
			6				6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
N)ANALGÉSICOS OPIÁCEOS (Dolantina®, Meperidona®, Demerol®, Alfagan®, Morfina, Ópio, Tylex®, Codein®)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4	Diariamente			4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia			5	Duas ou três vezes por dia
			6	Quatro ou mais vezes por dia			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
O)HEROÍNA	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4	Diariamente			4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia			5	Duas ou três vezes por dia
			6	Quatro ou mais vezes por dia			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
P)ANFETAMÍNICOS (Hipofagin®, Moderex®, Dualid S®, Pervetin®, Fórmulas para emagrecer)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4	Diariamente			4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia			5	Duas ou três vezes por dia
			6	Quatro ou mais vezes por dia			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
Q)ANTICOLINÉRGICOS (Artane®, Akineton®, Chá de Lirio, Saia Branca, Vêu de Noiva, Trombeteira, Zabumba, Cartucho)	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4	Diariamente			4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia			5	Duas ou três vezes por dia
			6	Quatro ou mais vezes por dia			6	Quatro ou mais vezes por dia

Você já experimentou alguma vez na sua vida sem orientação de médico ou outro profissional?			Que idade você tinha quando experimentou esta droga pela primeira vez?		Usou esta droga nos últimos 12 meses?		Quantas vezes você utilizou esta droga nos últimos 30 dias?	
R)RITALINA®	1	SIM	1	Nunca Experimentei	1	SIM	1	Não usei
			2	Eu tinha __ anos			2	Menos de 1 vez por semana
	2	NÃO	3	Não lembro	2	NÃO	3	1 ou mais vezes por semana
			4	Diariamente			4	Diariamente
			5	Duas ou três vezes por dia			5	Duas ou três vezes por dia
			6	Quatro ou mais vezes por dia			6	Quatro ou mais vezes por dia

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA